A AVALIAÇÃO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO

ASSESSMENT IN THE TEACHING LEARNING PROCESS OF STUDENTS WITH ATTENTION DEFICIT DISORDER

Nadir de Mattia¹

Édina Regina Baumer²

RESUMO: Durante a graduação surgiu o interesse em pesquisar sobre a avaliação no processo de ensino aprendizagem do aluno com Transtorno do Déficit de Atenção já que a avaliação está sempre presente na escola. Assim, o problema deste estudo é qual o processo de avaliação realizado pelos professores para com os alunos que apresentam no laudo médico o Transtorno do Déficit de Atenção – TDA? Os objetivos específicos foram: Identificar os instrumentos que são utilizados pelos professores para avaliar o aluno com TDA; Investigar se o método avaliativo proposto está adequado; Constatar a concepção de avaliação do professor e seu conhecimento sobre o Transtorno do Déficit de Atenção; Verificar como ocorre o planejamento das aulas para o aluno com TDA. A pesquisa foi realizada em três escolas da rede municipal de ensino de duas cidades do extremo sul catarinense onde foram entrevistadas três professoras que atuam no 3º e 4º ano do ensino fundamental, que lecionam com alunos que apresentam no laudo médico o Transtorno do Déficit de Atenção. Conclui-se através da pesquisa que as docentes possuem um conhecimento mínimo sobre o transtorno, que faltam metodologias e orientações da escola de como trabalhar com o aluno, que os instrumentos utilizados pelas professoras para avaliar o aluno com Transtorno do Déficit de Atenção são bastante diversificados, textos, gráficos, desenhos, representação, trabalhos orais e acontecem bimestralmente. Também se constatou que o planejamento das aulas e avaliações estão dentro das sequências didáticas e que todas as avaliações são iguais para todos os alunos.

PALAVRAS CHAVE: Avaliação. Ensino e aprendizagem. Transtorno do Déficit de Atenção.

ABSTRACT: During the graduation became interested in research on the assessment in the teaching learning of students with Attention Deficit Disorder since evaluation is always present in school. Thus, the problem of this study is that the evaluation process carried out by teachers toward students who have the medical report Disorder Attention Deficit - TDA? The specific objectives were to identify the instruments that are used by teachers to assess student with TDA; To investigate whether the proposed evaluation method is appropriate; Note the design of teacher evaluation and knowledge about Attention Deficit Disorder; Check how is

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia, nadirf.mattia@hotmail.com.

² Mestre em Educação – edinabaumer@gmail.com

the planning of classes for students with ADD. The survey was conducted in three schools of public schools in two cities of this state's far south where they were interviewed three teachers who work in the 3rd and 4th year of elementary school, who teach with students who have the medical report Disorder Attention Deficit. It is concluded through research that the teachers have a minimum knowledge about the disorder, lacking methodologies and school guidelines on how to work with the student, that the instruments used by teachers to assess students with Attention Deficit Disorder are very diverse, text, graphics, drawings, representation, oral work and take place every two months. It was also found that the planning of lessons and assessments are within the didactic sequences and all ratings are the same for all students.

KEYWORDS: Evaluation. Teaching and learning. Disorder Attention Deficit.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem é um dos componentes do processo ensino desenvolvido pelo professor e em geral acontece sobre o processo de aprendizagem do aluno, tendo como resultado principal a verificação do seu desempenho. É através de um processo avaliativo que observamos se o aluno aprendeu ou não.

Como avaliar o aluno que apresenta o Transtorno do Déficit de Atenção? Sendo que o mesmo, muitas vezes, não presta atenção, tem dificuldades em concentração, é desorganizado com as tarefas ou esquece de fazê-las, tem dificuldades em seguir regras, e tudo o que começa não termina?

A partir da experiência do estágio não obrigatório, como Profissional de Apoio no 8º ano do Ensino Fundamental, da rede municipal de ensino de Siderópolis/SC, auxiliando uma aluna com Transtorno do Déficit de Atenção e Deficiência Mental, percebi muitas dificuldades em relação ao transtorno. A aluna apresentava os comportamentos acima citados e alguns professores não realizavam com ela qualquer atividade avaliativa; já outros professores deixavam a aluna fazer a avaliação, corrigiam, davam a nota, mas relatavam para à Profissional de Apoio que não era daquela maneira que avaliavam a aluna.

Surgiu então, após essa experiência, a curiosidade por pesquisar sobre a avaliação no processo de ensino aprendizagem do aluno com Transtorno do Déficit de Atenção, buscando saber mais sobre: Qual o processo de avaliação realizado nas escolas pelos professores para com os alunos que apresentam no laudo médico o Transtorno do Déficit de Atenção – TDA?

Foi definido como objetivo deste trabalho: Analisar o processo de avaliação realizado pelos professores para com os alunos que apresentam no laudo médico o Transtorno do Déficit de Atenção – TDA. Os objetivos específicos que compreendem este trabalho foram: Identificar os instrumentos que são utilizados pelos professores para avaliar o aluno com Transtorno do Déficit de Atenção; Investigar se o método avaliativo proposto pelo professor está adequado para atender o aluno com Transtorno do Déficit de Atenção; Constatar a concepção de avaliação na visão do professor; Identificar o conhecimento do professor sobre o Transtorno do Déficit de Atenção; Verificar como ocorre o planejamento das aulas para o aluno com Transtorno do Déficit de Atenção. Para atingir esses objetivos a pesquisa foi realizada em três escolas da rede municipal de ensino de duas cidades do extremo sul catarinense onde foram entrevistadas três professoras do ensino fundamental, terceiro e quarto anos.

As questões que nortearam a pesquisa, foram elaboradas a partir dos objetivos específicos: Quais os instrumentos que são utilizados pelos professores para avaliar o aluno com Transtorno do Déficit de Atenção? O método avaliativo proposto pelo professor está adequado para atender o aluno com Transtorno do Déficit de Atenção? Qual a concepção de avaliação na visão do professor? Qual é o conhecimento do professor sobre o Transtorno do Déficit de Atenção? Como ocorre o planejamento das aulas para o aluno com Transtorno do Déficit de Atenção?

Este trabalho é relevante, pois é o primeiro da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, a tratar sobre a avaliação dos alunos com Transtorno do Déficit de Atenção – TDA, sendo assim ele se torna original. A linha de pesquisa referente a este trabalho é a “Teoria e Prática Pedagógica”, tendo como eixo temático o ‘Processo de Ensino e Aprendizagem’.

A partir dos dados obtidos na pesquisa, foram levados em conta os aspectos mais relevantes, sendo posteriormente analisados a luz do referencial teórico e apresentados como subsídios para a conclusão deste artigo.

2 A ESCOLA, A AVALIAÇÃO E O ALUNO COM TDA

A escola é uma instituição responsável pela educação e serve para educar e garantir a aprendizagem do aluno. É um espaço estruturado que propõe ao aluno o ensino e aprendizagem. Serve para além de orientar, transformar, fazendo com que a sociedade seja crítica e que os alunos possam lutar por seus direitos, em conjunto com a família, pois a escola por si só não consegue dar conta.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 25) a escola de educação básica, “[...] é o espaço coletivo de convívio, onde são privilegiadas trocas, acolhimento e aconchego para garantir o bem-estar de crianças, adolescentes, jovens e adultos, no relacionamento entre si e com as demais pessoas”. Nela, o professor deve fazer com que o aluno pense, critique, argumente, e que suas metodologias sejam participativas, para que o aluno possa se envolver estimulando-o a questionar, a falar, a trocar informações entre outros.

A escola precisa acolher diferentes saberes, diferentes manifestações culturais e diferentes óticas, empenhar-se para se constituir, ao mesmo tempo, em um espaço de heterogeneidade e pluralidade, situada na diversidade em movimento, no processo tornado possível por meio de relações intersubjetivas, fundamentada no princípio emancipador. (BRASIL, 2013, p. 27).

As escolas podem ser divididas em públicas e privadas. Conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional – LDB n. 9.394/96 – (BRASIL, 1996, p. 6) “I-públicas, [...] mantidas e administradas pelo Poder Público; II-privadas, [...] administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado”. A educação escolar conforme a LDB (1996, p.6), no art. 21 compõem-se em “I-educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; II - educação superior”.

As LDB n. 9.394/96 ainda nos afirma no Art. 5 do Título III, que trata do direito à educação e do dever de educar que,

O acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão, grupos de cidadãos, associação comunitária, organização sindical, entidade de classe ou outra legalmente constituída, e ainda, o Ministério Público, acionar o poder público para exigi-lo. (BRASIL, 1996, p.2).

A educação é um direito de todos e conforme a LDB (BRASIL, 1996, p.2) no Art. 4, inciso I, é dever do Estado garantir a “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade”. Os alunos com transtorno também tem direito a educação básica, sendo que esses podem e devem ser matriculados no ensino regular, no entanto percebemos que os professores estão bastante inseguros quando descobrem na sala de aula, alunos com transtorno.

A tarefa do professor é bastante desafiadora. Ele precisa ampliar seus conhecimentos, saber se relacionar e conviver em grupos. Tem a função de ensinar o educando, a fim de prepará-lo para a vida. O ensino e aprendizagem acontecem em via de mão dupla, onde o conhecimento é um ir e vir, educador e educando descobrem e aprendem muitas coisas juntos. Esse conhecimento se dá através do diálogo, dos problemas, das hipóteses. Não é somente na escola que o aluno aprende, mas também no seu dia a dia, nos diferentes lugares e até mesmo durante toda a sua vida, no entanto, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no artigo 13, os professores, em seu trabalho, terão a tarefa de

I – participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II – elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; III – zelar pela aprendizagem dos alunos; IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V – ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (BRASIL, 1996, p.5).

O professor é o sujeito responsável pelo ensino e aprendizagem do aluno e pela qualidade e adequação do ensino escolar. Neste contexto, Benczik e Bromberg (2003, p.206), compreendem que “o aluno com TDAH impulsiona o professor a uma constante reflexão sobre sua atuação pedagógica, obrigando-o a uma flexibilização constante para adaptar seu ensino ao estilo de aprendizagem do aluno, atendendo, assim as suas necessidades educacionais individuais”. Dessa forma, sabendo da importância do professor é importante que

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-à em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do

magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (BRASIL, 1996, p.19).

É na escola que nos preparamos para o nosso dia-a-dia, nela recebemos e trocamos conhecimento. Depois da família, é na escola que acontecem as primeiras convivências, o contato com as diferentes culturas, e o saber respeitar, passos muito importantes para uma boa formação integral. A escola é apropriada para o ensino coletivo, é nela que é construída a educação escolar, por isso vamos preservar as escolas e refletir sempre sobre os processos de ensino e aprendizagem, para colhermos bons frutos que são os nossos alunos. Dentro dos processos de ensino e aprendizagem está a avaliação, tema deste artigo.

A avaliação é um processo muito valioso, que possibilita ao aluno demonstrar os conhecimentos que são construídos ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

Para Hoffmann (2001, p. 16) “a avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação”. Na concepção de Hoffmann (2001) a avaliação é fundamental, pois é através da mesma que acompanhamos o desenvolvimento do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Para a mesma autora, “a avaliação é a reflexão transformada em ação. Ação, essa, que nos impulsiona a novas reflexões”. (HOFFMANN, 2001, p. 17). A ação está determinada a uma aprendizagem significativa e que tenha relação com a vida do aluno. Conforme a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014, p. 46), a avaliação “constitui-se em prática investigativa, instrumento de decisão sobre as atividades orientadoras de ensino que vêm sendo adotadas, de forma contínua, sistemática, expressa num movimento permanente de reflexão e ação”.

Segundo Perrenoud (1999, p. 09),

Avaliar é cedo ou tarde criar hierarquias de excelência, em função das quais se decidirão a progressão no curso seguido, a seleção no início do secundário, a orientação para diversos tipos de estudos, a certificação antes da entrada no mercado de trabalho e freqüentemente, a contratação.

O autor constrói sua crítica afirmando que a avaliação se constitui numa relação hierárquica, onde os alunos são comparados e classificados em virtude de normas de

excelência definidas pelos sistemas de ensino, pela escola, pelos professores e pelos próprios alunos.

Portanto, neste contexto, “a concepção de avaliação que marca a trajetória de alunos e educadores, até então, é a que define essa ação como julgamento de valor dos resultados alcançados”. (HOFFMANN, 2001, p. 14). No entanto, verifica-se a importância da avaliação associada à verificação do rendimento dos alunos a partir dos resultados obtidos, para além de uma mera classificação.

A avaliação tem o papel de identificar a aprendizagem, auxiliando na tomada de decisão e fazendo com que haja a melhoria da qualidade de ensino.

A avaliação da aprendizagem existe propriamente para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando. Observar bem que estamos falando de qualificação do educando e não de classificação. (LUCKESI, 2009, p. 66).

A função da avaliação é de qualificar o aluno e não de classificar. À medida que qualificamos damos a entender que o aluno aprendeu algo, estamos dando a ele qualidade, e a partir do momento que se passa a classificar, estamos separando os alunos, diferenciando quem sabe mais de quem não sabe.

Segundo Luckesi (2009, p. 77), “a prática classificatória da avaliação é antidemocrática, uma vez que não encaminha uma tomada de decisão para o avanço, para o crescimento”. O professor aplica a avaliação, corrige e a partir da correção o classifica em bom, regular, péssimo e excelente, registrando em seu diário de classe. E não se preocupa se o aluno progrediu ou regrediu, tomando alguma atitude para que ele avance.

Atualmente percebemos muitas dificuldades em relação à qualidade de ensino. A avaliação, nesse sentido é muito importante no cotidiano do professor, pois é uma prática reflexiva de todo processo de ensino e aprendizagem. Segundo Hoffmann (2001, p. 35), “[...] a avaliação está decisivamente atrelada a decisões sobre resultados finais”. É através da avaliação que os alunos demonstram seus conhecimentos, fazendo assim com que o professor reflita no seu processo de ensino para com os mesmos. O professor, por meio das avaliações, percebe as facilidades e as dificuldades dos alunos em relação a sua aprendizagem e também pode perceber os obstáculos que surgem no decorrer do próprio processo de ensino.

Para Hoffmann (1998, p.31), “respeitar as diferenças entre os alunos é uma tarefa que exige, sobretudo, sensibilidade, humanidade e cooperação entre os professores”. O professor para preparar os instrumentos de avaliação, tem que ter conhecimento específico, deve utilizar de linguagens claras, para que o aluno compreenda sua colocação. Dessa maneira, na medida em que “a ação avaliativa exerce uma função dialógica e interativa, ela promove os seres moral e intelectualmente, tornando-os críticos e participativos, inseridos no seu contexto social e político”. (HOFFMANN, 2001, p. 22).

A avaliação pode ser realizada com diferentes instrumentos avaliativos. Avaliamos a partir de provas, seminários, relatórios, produção de textos, entre outros. Conforme Libâneo (1994, p.204),

[...] acompanha-se o rendimento dos alunos por meio de exercícios, estudo dirigido, trabalho em grupo, observação de comportamento, conversas informais, recordação da matéria e fazem-se verificações formais por meio de provas dissertativas, provas de questões objetivas, arguição oral.

É importante que o professor trabalhe com uma variedade de avaliações porque trabalhando assim se pode contemplar a grande diversidade de alunos que temos: cada um deles tem suas capacidades, que devem ser respeitadas e valorizadas.

De acordo com Luckesi (2009, p.174), “a avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: auxiliar o educando no seu desenvolvimento pessoal, a partir do processo de ensino-aprendizagem, e responder à sociedade pela qualidade do trabalho educativo realizado”.

Esses dois objetivos, conforme o autor, precisam caminhar juntos, pois é importante que a avaliação auxilie o educando no seu crescimento em relação aos conhecimentos, os hábitos, a responsabilidade e outros. E que a escola tenha o papel de educar a essas novas gerações, mostrando através do processo ensino e aprendizagem a qualidade de desenvolvimento do educando.

[...] a avaliação da aprendizagem escolar auxilia o educador e o educando na sua viagem comum de crescimento, e a escola na sua responsabilidade social. Educador e educando, aliados, constroem a aprendizagem, testemunhando-a à escola, e esta, à sociedade. (LUCKESI, 2009, p. 175).

Quando avaliamos estamos investigando a qualidade dos resultados obtidos. O professor tem seu planejamento e através da avaliação ele vai obter informações que o levarão a optar por mudanças o seu planejamento. Mas isso tudo depende do resultado da avaliação.

Tais estudos apresentados nos possibilitam a melhor compreensão do que é a avaliação, qual a sua função, o seu papel, os instrumentos pelo qual avaliamos, para assim contribuir no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

A avaliação é muito complexa e vai muito além, o professor ao avaliar verifica, diagnostica, calcula, de modo que considere os alunos com um todo. Dessa forma, sabendo que avaliação não é somente aplicar provas e dar notas, como avaliamos os alunos que apresentam o Transtorno do Déficit de Atenção?

O Transtorno do Déficit de Atenção é um transtorno que provoca o sistema nervoso, fazendo com que as células não transmitam para o cérebro as informações necessárias, fazendo com que o aluno fique desatento.

Para Rohde e Benczik (1999, p.37), o Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade é

[...] um problema de saúde mental que tem três características básicas: a desatenção, a agitação e a impulsividade. Este tem um grande impacto na vida da criança ou do adolescente e das pessoas com as quais convive (amigos, pais e professores). Pode levar a dificuldades, de relacionamento familiar e social, bem como a um baixo desempenho escolar.

Percebemos que conforme Rohde e Benczik (1999) o Transtorno do Déficit de Atenção possui três características que são: a desatenção, a agitação e a impulsividade. Na desatenção o aluno não se concentra, é distraído, já na agitação o aluno é inquieto e na impulsividade ele age por impulso, sem pensar no que faz, fala. Nesta pesquisa, pelo enfoque estar direcionado ao Transtorno do Déficit com ênfase na desatenção, utilizaremos o termo TDA (Transtorno do Déficit de Atenção), sem a indicação das especificidades agitação e impulsividade, mas temos o TDAH com a agitação e a hiperatividade.

O fracasso escolar do aluno esta relacionado às características dos sintomas do Transtorno do Déficit de Atenção, visto que o aluno tem um potencial semelhante aos outros alunos.

Segundo Rohde e Benczik (1999, p. 50), “[...] o diagnóstico só deve ser realizado por um profissional de saúde mental, seja ele médico ou psicólogo [...]”. Além desses profissionais citados acima, temos também os psicopedagogos que são profissionais qualificados para identificar as dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem. Para isto, é preciso o conhecimento aprofundado sobre o desenvolvimento das crianças, adolescentes e adultos, para avaliar a presença do Transtorno do Déficit de Atenção. Os pais, os professores, os avós, podem perceber o Transtorno do Déficit de Atenção, mas só os profissionais citados e o psicopedagogo é que podem diagnosticar.

Conforme Rohde e Benczik (1999, p.39-40), os seguintes sintomas fazem parte do grupo de desatenção:

- a) não prestar atenção a detalhes ou cometer erros por descuidos; b) ter dificuldade para concentrar-se em tarefas e/ou jogos; c) não prestar atenção ao que lhe é dito (“estar no mundo da lua”); d) ter dificuldade em seguir regras e instruções e/ou não terminar o que começa; e) ser desorganizado com as tarefas e materiais; f) evitar atividades que exijam um esforço mental continuado; g) perder coisas importantes; h) distrair-se facilmente com coisas que não têm nada a ver com o que está fazendo; i) esquecer compromissos e tarefas.

Para Rohde e Benczik (1999), em pesquisas realizadas recentes, são necessários que sejam constatados no mínimo seis destes sintomas citados acima, para que possa ser diagnosticado o Transtorno do Déficit de Atenção e que sejam frequentes esses sinais, e não que aconteçam de vez em quando. Pois outras pessoas também podem apresentar esses sintomas e não ter o transtorno, por isso a importância de um psicopedagogo para diagnosticar.

A desatenção é uma característica dos alunos com Transtorno do Déficit de Atenção, e o problema “[...] não é o de prestar atenção, mas sim o de manter a atenção focalizada e por períodos mais longos, principalmente em tarefas que lhes pareçam menos interessantes”. (ROHDE; BENCZIK, 1999, p. 54).

Diante desses sintomas nos alunos que apresentam o Transtorno do Déficit de Atenção, é necessária uma atenção particular por parte da família e dos professores, pois com frequência não realizam as tarefas de casa, não tem hábito de estudar para as provas, tem dificuldades em organizar-se e em seguir regras, é comum perder trabalhos, provas, entre

outros. Desta forma, a família deve incentivar o aluno a realizar as tarefas, estimulando-o sobre a importância de estudar e suas consequências, pois é importante seu desempenho.

Para Rohde e Benczik (1999, p. 83), “o professor tem papel fundamental no processo de aprendizagem e na saúde mental de crianças e adolescentes com TDAH”. Os professores é que percebem com mais frequência quando o aluno está tendo problemas como na aprendizagem, no comportamento, se ele está desatento.

[...] a metodologia a ser adotada pelo professor deve ser flexível, considerando-se uma diversidade de estratégias instrutivas, em função do tipo de conteúdo a ser desenvolvido, para adaptá-la a diferentes necessidades, visto que os alunos são diferentes e devem ter respostas distintas. (BENCZIK; BROMBERG, 2003, p. 206).

Quando o aluno é matriculado na escola a mesma deve estimular o aluno na sua aprendizagem, ajudá-lo a superar as suas dificuldades, fazer adaptações em materiais didáticos, e assim oportunizar cada vez mais, que o aluno se concentre em suas aulas, buscando um melhor desempenho escolar.

[...] a escola que parece ser a melhor para a criança com TDAH é aquela que valoriza o desenvolvimento global desta, reconhece e respeita as diferenças individuais, valoriza e promove o desenvolvimento da criatividade e da espontaneidade. (BENCZIK, 2000, p. 49).

Nesse cenário se constrói o problema desta pesquisa que busca conhecer o processo de avaliação realizado nas escolas pelos professores para com os alunos que apresentam no laudo médico o Transtorno do Déficit de Atenção – TDA.

4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

A pesquisa foi realizada em três escolas da rede municipal de ensino do extremo sul catarinense onde foram entrevistadas três docentes com formação em Pedagogia que atuam no 3º e 4º ano do ensino fundamental, no período vespertino, que estão identificadas como professora A, professora B e professora C, correspondendo essa denominação também às respectivas escolas. As docentes foram escolhidas por lecionarem com alunos que apresentam no laudo médico o Transtorno do Déficit de Atenção.

As professoras, em sua maioria, são os mediadores do conhecimento e são elas que podem contribuir para uma sociedade crítica e pensante, fazendo com que o aluno tenha uma boa formação escolar. O professor tem o compromisso de ensinar o aluno e na medida em que ele ensina, ele também aprende, pois vai surgindo curiosidade no aluno e o professor o auxilia em busca de uma solução para melhor esclarecer a dúvida, de uma maneira em que o aluno aprenda, pois o papel fundamental do professor é a mediação do conhecimento.

A pesquisa se caracteriza como básica e fundamenta-se a partir de uma abordagem qualitativa, pois faz com que o entrevistado pense, amplie e expresse seus conhecimentos sobre o tema.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro de entrevista semiestruturada que, para Gil (1991, p. 92), “pode ser parcialmente estruturada, quando é guiada por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso”. A entrevista tem algumas vantagens onde podemos observar o entrevistado, é melhor para compreender, sendo que, se não há um entendimento da pergunta que lhe foi dada, o entrevistador pode repetir, explicar de forma que possa compreender.

Após a elaboração do roteiro de perguntas, a pesquisadora foi até a escola A conversou com a diretora que mostrou o laudo médico do aluno com TDA e que agendou uma entrevista com a professora. No dia da entrevista a diretora não estava na escola, então foi agendada uma nova entrevista dois dias após, e assim foi feita a entrevista que foi manuscrita pela pesquisadora.

Na escola B aconteceram os mesmos procedimentos que a escola A, porém a diretora conversou com a professora para marcar uma data que fosse favorável a ela. Sendo assim foi marcada uma entrevista com a professora e a entrevista também foi manuscrita pela pesquisadora.

Na escola C, a pesquisadora foi até a escola conversou com a diretora que apresentou os laudos médicos dos alunos e pediu para que a pesquisadora ligasse para agendar a entrevista, pois ela iria conversar com a professora. Então a pesquisadora ligou e foi agendada a entrevista. Como nas outras escolas a entrevista foi manuscrita pela pesquisadora.

As professoras entrevistadas são graduadas em Pedagogia, especialistas em Séries Iniciais e Ensino Fundamental são a professora A e a professora C; e a professora B tem

especialização em Educação Especial. Lecionam há 18 e 22 anos e atualmente no 3º e 4º ano do ensino fundamental. Conforme o tema estudado nesta pesquisa, serão apresentadas as análises das entrevistas realizadas na pesquisa de campo.

Em relação à primeira pergunta, a qual se referia sobre a concepção de avaliação, as professoras A e C, seguem um mesmo conceito. As mesmas relatam que a avaliação é um processo que leva em conta tudo o que o aluno já sabe e o que ele está aprendendo em sala de aula.

Já a professora B, afirma que a avaliação é “a produção de informações sobre determinada realidade” e que está presente no nosso dia-a-dia, seja na escola ou na vida.

Quando analisadas as respostas percebe-se que as professoras A e C trabalham com a avaliação diagnóstica, pois analisam em que estágio do processo de construção do conhecimento os alunos se encontram, para, a partir daí dar início a novos conteúdos. Segundo Libâneo (1994), a avaliação diagnóstica acontece através das prévias dos alunos, ou seja, do que eles já têm conhecimento, fazendo com que se sintam preparados para a matéria nova.

Referente ao que foi exposto no referencial teórico e segundo Hoffmann (2001) é através da avaliação que acompanhamos o crescimento do aluno no processo de ensino e aprendizagem.

Na questão a respeito de seu conhecimento sobre o Transtorno do Déficit de Atenção, as professoras tiveram respostas diversas. A professora A afirmou que não tem conhecimento e o que sabe é pesquisado na internet ou lê de artigos: que o TDA é um déficit de atenção, onde nas atividades realizadas o aluno está presente, mas logo se dispersa.

A professora B diz que o TDA é um transtorno de atenção que faz com que o aluno tenha o comportamento agitado, desatento e impaciente, excessivamente incontrolável e disperso.

E a professora C conceitua o TDA como uma dificuldade do aluno em se concentrar e prestar atenção.

Analisadas as respostas com o referencial teórico podemos perceber que as professoras A e C, tem um conceito que vai ao encontro do que afirmam Rohde e Benczik (1999), que os alunos com Transtorno do Déficit de Atenção possuem vários sintomas como

não prestar atenção, dificuldades em concentração, esquece de fazer as tarefas são algumas das características.

Já a professora C, segundo sua resposta ela faz uma junção da desatenção com a hiperatividade. Onde ela coloca que o aluno é agitado, impaciente e excessivamente incontrolável. Sendo que conforme Rohde e Benczik (1999) esses sintomas fazem parte da hiperatividade, como ser agitado, ter dificuldades de ficar sentado por muito tempo.

Muitos dos professores dos alunos com Transtorno do Déficit de Atenção ainda os rotulam como avoados, problemáticos e irresponsáveis, devido às características que os mesmos possuem e não são compreendidas como sintomas. Em conversa informal nas salas de aula com as professoras A e B, falaram que esses alunos exigem um atendimento diferenciado, requerendo do professor mais paciência e dedicação.

Quando indagados sobre o planejamento das aulas e como é previsto o processo de avaliação para o aluno com Transtorno do Déficit de Atenção (se tem diferenças quanto à avaliação dos outros alunos), as professoras tiveram respostas equivalentes. Segundo suas respostas, as aulas e avaliações são sempre planejadas seguindo as sequências didáticas. As avaliações são bem diversas como textos, gráficos, desenhos, representação, trabalhos orais e acontecem bimestralmente. Todas as avaliações são feitas iguais para todos os alunos.

Levando essa questão à luz do referencial teórico, de acordo com Libâneo (1994) percebemos que o processo de avaliação possui diversos métodos e instrumentos de avaliar, como os trabalhos realizados em grupo, as atividades, as provas dissertativas ou objetivas, e vários outros mencionados no referencial.

Na entrevista na sala dos professores, em conversa anterior, a professora C enfatizou que geralmente nas disciplinas de português e matemática ela reduz a quantidade de atividades que são realizadas em sala de aula, pois os alunos com TDA não conseguem acompanhar a turma, mas em relação à prova é igual aos demais alunos.

Segundo Benczik (2000), as crianças com sintomas de desatenção têm dificuldades na matemática a respeito das contas (adição, subtração, multiplicação e divisão) e em português na compreensão dos exercícios e interpretação de textos.

No geral em conversa informal as professoras expressaram que seus alunos com TDA escrevem em caixa alta, e não realizam os deveres de casa. Na visão de Benczik e

Bromberg (2003), os professores ao passar o dever de casa devem lembrar que o aluno com TDA leva um tempo de três a quatro vezes maior que seus colegas para a realização da lição de casa.

Também perguntamos quais os instrumentos que utilizam para avaliar o aluno com Transtorno do Déficit de Atenção e as respostas foram unânimes, pois as mesmas trabalham com gravuras, trabalhos, provas, oralidade, atividades realizadas em sala de aula e jogos que mantenham o aluno mais atento.

Vale ressaltar que segundo Benczik e Bromberg (2003, p. 208), “não devemos avaliar somente o aluno, mas sim todo o contexto educacional onde se desenvolve o processo de ensino-aprendizagem”. Conforme os autores citados acima são utilizadas as provas normativas para verificar a aprendizagem do aluno com TDA comparando-o com o grupo, ou para verificar se o aluno evoluiu diante dos objetivos propostos.

Benczik (2000) salienta que, é através dos jogos que a criança irá obedecer as regras e as normas, e desta forma desenvolver seu raciocínio, o aluno vai aprender a esperar sua vez, a ganhar e perder, a concentração e respeitar o colega.

Finalizando a entrevista, perguntamos se as professoras participantes consideravam adequado o processo que utilizam para avaliar o aluno com Transtorno do Déficit de Atenção. As professoras A e C esclareceram que não consideram adequado, pois como profissionais da educação, elas tem pouco conhecimento, não sabem como realizar a avaliação para o aluno com TDA e acham relevante cursos de aperfeiçoamento, ou uma orientadora pedagógica, para auxiliar os professores.

Já a professora B respondeu da seguinte maneira: “Sim, pois todo conteúdo trabalhado com os demais é utilizado para o aluno com Transtorno do Déficit de Atenção. Esse aluno deve ser tratado e acolhido como os outros. Se não for a escrita, com certeza deve ser na oralidade”.

De acordo com as professoras A e C, e segundo Benczik (2000), os professores tem pouco conhecimento sobre o TDAH, e além disso uma compreensão inadequada sobre o conteúdo, como devem agir, quais são as manifestações dos sintomas. É importante que o professor tenha conhecimento sobre o TDA para auxiliar o aluno no seu processo de ensino e aprendizagem, desta forma o aluno terá um bom desempenho escolar.

Quanto a isso, analisada a resposta da professora B com o autor Benczik e Bromberg (2003), a avaliação não precisará ser somente com trabalhos escritos, o professor poderá constatar a aprendizagem do aluno também de forma oral, que é outra forma de verificar se houve o conhecimento a partir dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

5 CONCLUSÃO

O tema da presente pesquisa é importante para os pais, os alunos, os familiares, os professores, para ter um conhecimento de como acontece ao longo do ano de escolarização a avaliação já que percebemos que a sociedade, os pais dos alunos com transtorno muitas vezes não tem o conhecimento sobre o tema, e tendo conhecimento eles podem exigir da escola que a avaliação ocorra da melhor maneira.

Por meio da pesquisa de campo foi possível conhecer o processo de avaliação realizado nas escolas participantes, pelos professores junto aos alunos que apresentam no laudo médico, o Transtorno do Déficit de Atenção – TDA. As respostas das entrevistadas foram dadas conforme seus conhecimentos e demonstram que elas possuem um conhecimento mínimo sobre o transtorno e que faltam metodologias e orientações da escola de como trabalhar com o aluno. Por isso, de certa forma, as participantes não consideram adequados os seus métodos avaliativos.

Considera-se que os objetivos foram alcançados, pois conseguimos identificar os instrumentos utilizados pelas professoras para avaliar o aluno com Transtorno do Déficit de Atenção que são bastante diversificados e envolvem textos, gráficos, desenhos, representação, trabalhos orais e acontecem bimestralmente; também constatou-se que o planejamento das aulas e avaliações estão dentro das sequências didáticas e que todas as avaliações são iguais para todos os alunos. A concepção de avaliação das professoras gira em torno do processo que leva em conta tudo o que o aluno já sabe e o que ele está aprendendo em sala de aula.

Dessa forma foi possível analisar o processo de avaliação realizado pelos professores para com os alunos que apresentam no laudo médico o Transtorno do Déficit de Atenção – TDA e as professoras relataram que é de grande relevância a realização de cursos

de aperfeiçoamento para saberem como avaliar seus alunos e desta forma estar auxiliando-os no processo de ensino e aprendizagem.

6 REFERÊNCIAS:

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade:** atualização diagnóstica e terapêutica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. 110 p.

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni; BROMBERG, Maria Cristina. Intervenção na escola. In: ROHDE, Luís Augusto P.; MATTOS, Paulo, et al. **Princípios e práticas em Transtorno do Déficit Atenção/Hiperatividade.** Porto Alegre: Artmed, 2003. 236 p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562 p.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 1991. 159 p.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação: mito & desafio:** uma perspectiva construtivista. 30. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. 117 p.

_____. **Pontos & contrapontos:** do pensar ao agir em avaliação. Porto Alegre: Mediação, 1998. 140 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. 263 p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e preposições. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2009. 180 p.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. 183 p.

ROHDE, Luís Augusto P.; BENCZIK, Edileine B. P. **Transtorno do déficit de atenção/hiperatividade:** O que é? Como ajudar?. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. 92 p.

SANTA CATARINA. Governo do Estado. Secretaria do Estado da Educação. **Proposta Curricular de Santa Catarina:** formação integral na educação básica. Santa Catarina, 2014. 192p.